



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social

Sub-eixo: Questão Agrária

FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E AS CATEGORIAS DO MÉTODO: BASES PARA AS DIVERSAS INTERSECÇÕES

MAILIZ GARIBOTTI LUSA¹

RESUMO

Trata sobre a formação em Serviço Social e busca refletir sobre a implicação da base categorial do método em Marx no projeto de formação. Fundamenta-se no materialismo histórico dialético e resulta de pesquisa exploratória e qualitativa, com procedimentos bibliográfico e documental. Ao final indica a incidência da base categorial como alicerce do projeto de formação e do perfil generalista.

Palavras chave: Serviço social; perfil generalista; historicidade; totalidade; mediação.

ABSTRACT

It deals with formation in Social Work and seeks to reflect on the implication of the categorical basis of Marx's method in the formation project. It is based on dialectical historical materialism and is the result of exploratory and qualitative research, using bibliographic and documentary procedures. In the conclusion, it indicates the incidence of the categorical basis as the fundament of the formation project and the generalist profile.

Keywords: Social work; generalist profile; historicity; totality; mediation.

1 APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS DO DEBATE SOBRE A FORMAÇÃO

O projeto de formação profissional do Serviço Social brasileiro inova-se a partir da década de 1990, com a aproximação mais maturada à teoria social crítica, especialmente de base marxista e marxiana. Isso denota ao projeto alicerces significativamente sólidos. Hoje, se

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

observados o conjunto dos projetos de formação que foram implementados entre os anos 1970 e 1990, evidencia-se fortemente a processualidade histórica tecendo um movimento que se alarga, intensifica-se e que não esteve imune aos seus próprios limites e ameaças.

Às 'quase' vésperas do aniversário de 30 anos da aprovação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social no Brasil, a ser comemorado em 2026, uma das questões que se coloca é sobre a efetiva apreensão das bases categoriais do método em Marx que sustenta esta edificação. Eis a tarefa assumida neste trabalho: discutir a base categorial do método, a fim de identificar sua relação e repercussões na formação profissional. Dentre o conjunto de categorias, considerando o delineamento das Diretrizes Curriculares, elegeram-se três categorias para esta discussão, consideradas fundamentais para a compreensão e implementação do projeto de formação profissional: historicidade, totalidade e mediação. Pretende-se com este trabalho subsidiar os estudos atuais sobre o perfil generalista, a fim de provocar futuras análises sobre a sua efetividade.

Ainda no âmbito das notas introdutórias, indica-se que a reflexão sobre as bases categoriais que sustentam o projeto de formação em Serviço Social guarda relação com os estudos sobre o perfil generalista. No âmbito destes últimos estudos, busca-se identificar em que o perfil generalista contribui para a abordagem de aspectos particulares da realidade social, como por exemplo, a questão agrária em sua indissociabilidade urbana e ambiental.

Este trabalho tem características de um ensaio teórico e é desenvolvido sob a perspectiva do materialismo histórico dialético, com abordagem qualitativa. Tem caráter exploratório e resulta de pesquisa de tipo bibliográfico e documental. A primeira é realizada a partir de produções de estudiosos marxistas brasileiros, tanto do Serviço Social, quanto de outras áreas das ciências sociais, como Netto, Pontes, Iamamoto, Ianni e Fernandes, e também a partir de algumas obras de Marx ou de Marx e Engels, especialmente a Ideologia Alemã. A pesquisa documental tem por fonte primaz as Diretrizes Curriculares e outros documentos que compõem o conjunto de orientações do projeto de formação vigente.

Nas reflexões aqui apresentadas as categorias historicidade, totalidade e mediação recebem destaque, por entendê-las como bases para as diversas intersecções pleiteadas por estudiosos do atual projeto de formação, tanto por aqueles que apontam para a interseccionalidade dos núcleos de fundamentação (Teixeira, 2019), quanto pelos que afirmam a transversalidade de alguns aspectos estruturantes da realidade brasileira, como, por exemplo, a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

questão racial (Elpídio, 2020) e as relações sociais de gênero, sexo e sexualidade (Cisne, Santos, 2018).

Assim, para o desenvolvimento dos argumentos o trabalho foi organizado em quatro sessões, além deste item introdutório, sendo a primeira sobre o significado das categorias no processo de construção de conhecimento² e, na sequência, uma sessão para cada uma das três categorias. Ao final são apresentadas considerações que ensaiam algumas conclusões provisórias sobre as contribuições desta base categorial para a efetividade do projeto de formação profissional, o que é desafio sempre presente no cotidiano das unidades de formação acadêmica em Serviço Social no Brasil.

2 SOBRE O SIGNIFICADO DAS CATEGORIAS

Tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão o estudioso, pesquisador, estudante ou professor do Serviço Social precisa estar atento à construção daquelas que perpassam seu processo investigativo: as categorias que possibilitam as aproximações sucessivas ao objeto. No Marxismo – perspectiva teórica hegemônica no Serviço Social – isso ocorre, pois se está tratando de um processo de construção permanente, que não vem pronto, pois é histórico e relacional ao objeto investigado.

Segundo Ianni (2011, p. 397), “a construção da categoria é [...] um desfecho, é a síntese da proposta de Marx, isto é, como se explica cientificamente um acontecimento, como se constrói a explicação”. E continua, “então, a construção da categoria é por assim dizer o núcleo, o desfecho da reflexão dialética; significa explicar dialeticamente e construir a categoria ou as categorias que resultam da reflexão sobre o que está sendo pesquisado”.

Assim, parte-se da ideia de que as categorias são dialeticamente a base e o produto da reflexão e que isso decorre da própria natureza do método em Marx: tanto as categorias, quanto o próprio método não são conceitos fechados, regras prontas em si. Este será um elemento importante a considerar quando se reflete sobre o projeto de formação profissional, uma vez que

² O caráter breve das discussões aqui apresentadas decorre do perfil diminuto dos trabalhos, conforme as diretrizes para as/os autoras/es de trabalhos submetidos ao 18º ENPESS. Tais diretrizes exigem o exercício da objetividade na publicação de pesquisas e, por outro lado, conferem um movimento de pulverização das publicações decorrentes de uma mesma investigação. Este movimento não é privativo do Serviço Social brasileiro enquanto área de ensino, pesquisa e extensão, pelo contrário, trata-se de um movimento característico da ciência e produção de conhecimento no estágio atual do capitalismo, que, ainda com críticas, passa a ser acolhido pela área profissional do Serviço Social. Fazer este registro é apontar um alerta de que o/a leitor/a não encontrará o aprofundamento necessário, mas aquele que é possível numa comunicação oral em evento científico-acadêmico.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

também tal projeto não se configura como um compilado de conceitos, nem uma receita de como aplicá-los passo a passo, etapa por etapa da formação em Serviço Social. A mesma chave de compreensão utilizada para aprender as categorias e o próprio método, é chave também para entender, refletir e analisar as Diretrizes Curriculares do Serviço Social brasileiro³. Igualmente é chave para apreender o movimento dialético que constitui e configura as expressões da questão social na particularidade brasileira, sendo exemplo a questão agrária na unidade indissociável urbana e ambiental.

Isso porque

[...] Para Marx, o método não é um conjunto de regras formais que se ‘aplicam’ a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito que pesquisa escolhe, conforme a sua vontade, para ‘enquadrar’ seu objeto de investigação. [...] Isto quer dizer que Marx não nos apresentou o que ‘pensava’ sobre o capital, a partir de um sistema de categorias previamente elaboradas e ordenadas conforme operações intelectivas: ele (nos descobriu a estrutura e a dinâmica reais do capital; não lhe ‘atribuiu’ ou ‘imputou’ uma lógica: extraiu da efetividade do movimento do capital a sua (própria, imanente) lógica – numa palavra, deu-nos a teoria do capital: a reprodução ideal do seu movimento real (Netto, 2011, p. 52-53).

Ora, trata-se de um verdadeiro processo de apreensão do real, de construção de abstrações, o que o perfila como um processo vivo, pois trata de objetos vivos, históricos, que se transformam e são transformados no pensamento e pela ação de indivíduos sociais, a partir de relações sociais. Há um movimento de idas e vindas, de viagens que muitas vezes seguem em sentido inverso, fazendo com que o movimento das categorias avance no sentido de capturar as determinações da sociedade, das simples às complexas porque compostas de múltiplas determinações e seus nexos dialéticos (Pontes, 2016; Netto; 2011; Ianni, 2011).

Desvendar um objeto é sempre desvendar o seu movimento real na realidade concreta. “Essa concepção é inspirada em uma tradição cultural que, ao privilegiar a história, reconhece não serem as categorias teóricas, com as quais se procede a análise, fruto de uma formulação autônoma e aleatória do processo de pensar. Ao contrário, as categorias teóricas são entendidas como expressões, na esfera da razão, de modos de ser, determinações da existência, dadas na realidade efetiva (Iamamoto, 2008, p. 26).

³ Tanto quando houver a referência às Diretrizes Curriculares (DC), quanto ao projeto de formação profissional, estão sendo anuídas o conjunto das orientações e diretrizes, de que fazem parte, por exemplo, o texto original das DC aprovado pela Assembleia da ABESS em novembro de 1996, o documento elaborado pela Comissão de Especialistas em 1999, a Política Nacional de Estágio (2009), entre outros documentos da Associação Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão, que se somam a algumas resoluções do CFESS que tratam sobre a supervisão de estágio.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Ianni, ao discutir ‘a construção da categoria’, trata sobre alguns pressupostos, dos quais se destacam seis⁴. O primeiro é que as categorias, enquanto conjunto de reflexões, explicam a realidade, tratando sobre objetos e/ou fatos imersos em um todo vivo, que é a própria realidade. O segundo pressuposto é que esta mesma realidade não se dá a conhecer de imediato, pelo contrário, ela precisa ser mediada pelo processo de conhecimento, o que significa fazer o processo de transitar do sensível ao abstrato e novamente retornar ao sensível-concreto, tantas vezes quanto o objeto requisitar.

O terceiro pressuposto é a exigência de que este ‘desvendamento do real’ ocorre num processo em que é imprescindível a dedicação acurada à reflexão investigativa, com seu tempo próprio de maturação, ou seja, a “reflexão demorada” nos termos de Ianni (2011, p. 398). Quanto mais aprofundadas as reflexões sobre o objeto, mais rica, complexa e viva se torna a realidade deste objeto em sua relação com a totalidade. Há nisso um desafio e tarefa: alcançar a essência do objeto, sabendo que este alcance não é uma meta finita, porque justamente o objeto é vivo e se transforma no curso da história. É este movimento histórico de construção que requer a crítica fundamentada, sendo ela mesma fruto da maturação.

O quarto pressuposto é que este objeto de reflexão tem, por si mesmo, uma relação que comina passado, presente e futuro, pois expressa o próprio andamento dialético da reflexão. Isso ocorre “porque toda a reflexão sobre a realidade social resgata o aqui, o agora e o antes, e o daqui a pouco. É o pretérito imediato num longínquo”. Isso não significa considerar que tudo possui o mesmo grau de valoração no próprio processo de construção e desvendamento do objeto, inclusive porque “a dialética presente-passado não é exatamente a mesma” (Ianni, 2011, p. 399; 400). Em outras palavras, significa que o objeto exige ser continuamente interpelado, gerando a processualidade histórica da própria compreensão.

Decorre deste movimento o quinto pressuposto, que é o reconhecimento que os objetos não estão soltos no nada, ou seja, não são desprovidos de significados, pelo contrário, eles exigem a crítica e, portanto, a busca permanente de explicação. “A realidade está sempre impregnada, recoberta de interpretações que precisam ser desvendadas para que possamos explicar o real”, resulta daí o caráter sempre polêmico da reflexão crítica dialética. Esta característica é tão marcante no método, que leva a muitos estudiosos a identifica-lo como

⁴ As reflexões contidas neste fragmento do trabalho são baseadas no artigo “A construção da categoria”, publicado na Revista HistedBr On-line em 2011, mas que de fato é a transcrição de uma aula do Professor Octávio Ianni proferida no primeiro semestre de 1985 na disciplina de sociologia, do Programa de Estudos Pós-Graduados de Ciências Sociais da PUCSP.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

método crítico-dialético ou materialismo crítico-dialético. Aqui se encontra um ponto importante que conectará ao terceiro tópico deste trabalho: a processualidade histórica que há na crítica ao objeto tomado para reflexão. É neste sentido que se compreende que “a interpretação não resulta em algo que se põe fora da história, fora do objeto. Ela impregna o objeto” (Ianni, 2011, p. 399; 403).

O sexto e último pressuposto é o da práxis do sujeito que move o processo de conhecimento. Isso significa que a realidade se constitui na práxis do sujeito do conhecimento, pois é nesta práxis que ele “deve demonstrar a verdade, isto é, a realidade, o poder, o caráter terreno do seu pensamento”, o que significa retirar a reflexão do plano ideal e novamente impregná-la de materialidade. “É no sentido de que o pensado e o pensamento se constituam reciprocamente. Nesse sentido é que o pensamento dialético é prático-dialético” (Ianni, 2011, p. 399; 403).

Eis aqui o sentido e significado de afirmar que a categoria se constrói pelo próprio movimento reflexivo, pois vai articulando as relações e os processos estruturais inerentes à realidade do objeto. Esta reflexão confere uma nova realidade ao objeto, ao mesmo tempo em que passa a adentrar na sua constituição (Ianni, 2011).

Nesse processo de conhecimento há que se falar em dois tipos de categorias teóricas, segundo as contribuições de Marx: as categorias simples são expressões reflexivas, ou reflexos lógicos, de uma existência, de um fato. São expressões de relações em que o concreto ainda não desenvolvido pode realizar-se sem ter ainda dado origem a relação ou conexão mais complexa. Ela encontra expressão abstrata na categoria mais concreta, real, a exemplo da mercadoria, que de forma simples, já esteve presente em outros momentos do desenvolvimento das forças produtivas. A categoria se torna complexa quando incorpora em si múltiplas determinações, abarcando uma reflexão que identifica as particularidades, as características, os atributos das determinações que dão forma à existência, a exemplo, a mercadoria tomada em sua configuração no capitalismo a partir das relações de uso e troca, decorrente do processo de trabalho enquanto expressão de uma relação contraditória de exploração situada entre capital e trabalho (Ianni, 2011; Netto, 2011). Este seria a configuração das categorias considerando o ponto de vista histórico, em que as categorias simples possuem um quadro de determinações de baixa complexidade, enquanto as categorias complexas ou concretas exprimem “relações sociais cujo grau de complexidade atingiu seu nível mais alto e que subsumi outras categorias simples no seu



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

devir” (Pontes, 2016, p. 78⁵). Será pelo movimento das categorias simples e complexas que os objetos e a história vão adquirindo adensamento e maturação reflexiva e conceitual.

Por fim, a construção das categorias exige cuidados, pois não é possível a transposição das mesmas de um a outro objeto, de uma a outra realidade, ou de um a outro momento histórico, justamente porque as categorias não são fórmulas ou conceitos estanques, nem auto aplicados. Toda explicação dialética é histórica e comprometida com a configuração do objeto no tempo em questão (Ianni, 2011). Isso exige tomar as categorias e o método em sua processualidade histórica, na relação com as singularidades essenciais ao objeto, que só pode ser compreendido no conjunto da totalidade de que participa.

A partir desta compreensão, ao tomar por objeto o projeto de formação profissional, em seu perfil generalista e a interseccionalidade na abordagem da questão agrária, tomou-se como necessária a discussão as categorias historicidade, totalidade e mediação. Neste sentido, dedica-se a próxima sessão para a construção específica sobre a historicidade.

3 HISTORICIDADE COMO ELEMENTO BASILAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A maturação teórico crítica advinda como principal herança do processo de renovação leva o Serviço Social brasileiro a repensar sua trajetória histórica. Este processo, de um lado, possibilitou a mudança de leitura, saindo de uma interpretação linear sobre a história profissional e passando para o reconhecimento crítico de sua historicidade. De outro, auxiliou na apreensão do seu significado social no âmbito das relações sociais, inserida na divisão sócio técnica do trabalho e nas particularidades da formação brasileira.

Na base desta transformação encontram-se as contribuições advindas da compreensão e adoção de uma das categorias primordiais, que é historicidade. Pode-se dizer, neste sentido, que ela passará a ser uma categoria base para a construção do novo projeto profissional que se gestava. Agora se busca apreender o significado desta categoria na perspectiva marxista, a fim de entender sua contribuição e papel para a formação.

⁵ Pontes (2016) apresenta também a distinção entre categorias ontológicas e explicativas, sendo as primeiras recriações na razão a partir do real, que expressam a estrutura do ser social, enquanto as explicativas versam sobre o grau de complexidade das relações que emergem e vão adensando o objeto. Para aprofundamento sugere se reportar ao próprio autor.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A concepção de história no conjunto da obra de Marx e Engels⁶ requer o reconhecimento de uma processualidade dialética da dinâmica histórica, isso pois a história não se reduz a um conjunto de fatos e/ou acontecimentos guardados no baú do pretérito. Pelo contrário, a história se reveste de uma processualidade dialética composta de idas e vindas, repleta de sujeitos e seus papéis nas relações sociais, numa sociedade com prevalência dos determinantes econômicos estruturais. Neste sentido a história cumpre um papel central (Löwy; Duménil; Renault, 2015), pois vai se constituindo na materialidade cotidiana. É desta concretude cotidiana que se tece a história dos e pelos sujeitos vivos. Assim, é a dialética entre as forças produtivas, em seu caráter antagônico, e as relações sociais de produção e reprodução que tanto explicaria a história, quanto seria o seu motor.

Na 'Ideologia Alemã' (2007, p. 32; 33) Marx e Engels apresentarão a base de sua crítica ao idealismo de Hegel ao apontar que “na medida em que Feuerbach é materialista, nele não se encontra a história, e na medida em que toma em consideração a história, ele não é materialista. Nele, materialismo e história divergem completamente”, e, nisso, o idealismo hegeliano sepulta a potencialidade de uma leitura e análise da realidade que tome a materialidade cotidiana como produto da ação humana. Pelo contrário, a defesa passa a ser de uma análise que considere a indissociabilidade entre materialismo e história.

Está nessa crítica à Hegel a base do materialismo histórico dialético de Marx e Engels. Ora, “o primeiro ato histórico é, pois a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história”. O segundo remete ao fato que a satisfação da primeira necessidade implica na produção de novas necessidades. Já a terceira condição toca a constituição das relações sociais decorrentes da própria recriação da vida, que parte das relações primárias e chega às secundárias (Marx e Engels, 2007, p. 33). Tais momentos são coexistentes no processo de produção da história, a partir da produção da vida.

A partir destas condições segue-se o estabelecimento dos modos de produção erigidos sobre as formas de cooperação para assegurar a produção e reprodução da vida, compondo as fases de desenvolvimento.

⁶ A discussão sobre a historicidade poderá ser encontrada em vários momentos da obra de Marx e Engels. Ela estará dispersa na própria discussão sobre a sociedade, as relações sociais de produção e reprodução social, o que significa que o leitor não vai encontrar um livro ou um capítulo específico apenas sobre tal categoria. Por exemplo, em “Ideologia Alemã” estará a ideia de que há nas sociedades o predomínio dos fatores econômicos, indicando a concepção materialista, e que nesta processualidade os indivíduos sociais – na concretude da vida cotidiana – tem papel na construção da história.

Segue-se daí que um determinado modo de produção ou determinada fase industrial estão sempre ligados a um determinado modo de cooperação ou a uma determinada fase social – modo de cooperação que é, ele próprio, uma ‘força produtiva’ –, que a soma das forças produtivas acessíveis ao homem condiciona o estado social e que, portanto, a ‘história da humanidade’ deve ser estudada e elaborada sempre em conexão com a história da indústria e das trocas (Marx e Engels, 2007, p. 34).

Esta construção da história da humanidade não é uma mera processualidade mecânica, tal como uma leitura superficial poderia indicar. Ao contrário, tal processualidade vai conferindo o desenvolvimento das formas de consciência e de todo aparato a ela necessário, como a própria linguagem. Outrossim, a consciência é um produto histórico da dialética causal entre necessidades e ação. É nesse sentido que “os homens desenvolvem a consciência no interior do desenvolvimento histórico real” (Marx e Engels, 2007, p. 35).

Em outro momento, na “Sagrada Família” (Marx e Engels, 2003), a historicidade vem à tona novamente como elemento base do materialismo. Para fazer a crítica ao materialismo idealista de base hegeliana, é resgatado criticamente a sua história. Será nesse processo de análise que vai tomando forma a concepção de história como produto dos homens, ou seja, das massas. Aqui a referência à massa traduz-se nos homens concretos, o que significaria que a “história massiva” é a história dos homens concretos, pois ela é a história real do desenvolvimento das forças produtivas, incluindo suas determinações.

A afirmação da história real se contrapõe àquela criada no plano ideal de indivíduos. Neste sentido, a historicidade de base materialista se contrapõem ao historicismo idealizado de cunho hegeliano. Mais que isso, há uma denúncia de que este historicismo feito pela ‘crítica da crítica’ é mera cronologia idealista e equivocada, que representa uma história de indivíduos e não da massa. Assim, evidencia-se que a história é processo e produto do desenvolvimento da sociedade. A crítica aqui é reforçada a partir de uma ideia presente anteriormente na “Ideologia Alemã”, quanto a historiografia imatura,

Enquanto na vida comum qualquer *shopkeeper* [lojista] sabe bem a diferença entre o que alguém faz de conta que é e aquilo que realmente é, a nossa historiografia não atingiu esse conhecimento trivial. Toma cada época por sua palavra, acreditando naquilo que ela diz e imagina sobre si mesma (Marx e Engels, 2007, p. 50).

Expressa-se nesta análise a imprescindibilidade de que se reconheça a processualidade histórica efetiva e não se façam meras interpretações especulativas a partir do interesse daqueles que fazem o registro. Distingue-se, assim, a história enquanto ato real dos homens na conformação da sociedade e a história enquanto registro histórico. Da primeira se extrai a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

historicidade, enquanto da segunda exige-se que tenha por fundamento a historicidade, ou seja, que pelo menos trate da história real.

Posteriormente, no “Manifesto Comunista” (Marx e Engels, 2010) a história aparece enquanto produto da luta entre explorados e exploradores, oprimidos e opressores, que no capitalismo se expressa na luta entre as classes fundamentais. A história é, portanto, produto dos antagonismos e das próprias contradições do sistema, neste caso, capitalista.

A contradição não só está presente como é o motor que alimenta a história, pois é o que nutre a luta de classes, que ocorre entre os desiguais. É nas contradições do próprio sistema que se observa o potencial revolucionário de transformação das relações sociais. Este potencial de mudança não estava tão presente em outros modos de produção, pois as contradições não eram tão aviltantes. “Todos os movimentos históricos têm sido, até hoje, movimentos de minorias em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento autônomo da imensa maioria em proveito da imensa maioria” (Marx e Engels, 2010, p. 50).

Esta concepção de historicidade contribui diretamente para a intersecção do núcleo de fundamentos da particularidade da formação social brasileira em todo projeto de formação, retirando dele as abordagens isoladas conteúdos meramente cronológicos.

4 TOTALIDADE: CATEGORIA DE SUSTENTAÇÃO DO PERFIL GENERALISTA

O pressuposto desta sessão é que o elemento central para debater o perfil generalista é a realidade social, porque é a partir da e na realidade que este perfil é requisitado e delineado enquanto traço característico da formação e do profissional formado. Logo, é impossível compreender a profissão sem contextualizá-la na realidade social. Para isso, é imprescindível tomar o estágio de desenvolvimento capitalista, o cenário da correlação de forças entre as classes sociais, as disputas de interesses e a dialética entre dominação e resistências, bem como o papel do Estado, entre outros. Não se trata de uma realidade amorfa e imutável, pelo contrário, trata-se da realidade em movimento histórico.

Foi no processo histórico de virada crítica, a partir da aproximação e apropriação da obra marxiana, que a realidade social passa a ser tomada como expressão da totalidade. Ora, “a realidade é concreta exatamente por ser ‘a síntese de muitas determinações’, a ‘unidade do diverso’, que é própria de toda totalidade” (Netto, 2011, p. 44).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

São tais aportes que conferem os fundamentos para a crítica contundente da realidade, das relações sociais e da profissão na sociedade do capital, nas particularidades da formação social brasileira. É a aproximação e apropriação gradual e contínua do método de Marx que permite reconhecer a realidade enquanto conjunto de determinações econômicas, políticas, sociais e culturais, que conformam a totalidade. Sob esta perspectiva, o trato analítico da realidade concreta exige tomá-la enquanto expressão da totalidade. Note, a totalidade não é uma categoria privativa marxista e reside aqui um dos cuidados teóricos necessários, a fim de evitar confusões entre a concepção de totalidade enquanto o todo resultante da junção/somatório das partes. Este cuidado é necessário pois,

La mayoría de los rechazos a la perspectiva de la totalidad que reclama el conocimiento arrancan de una concepción errónea de lo que dicha noción formula. Por lo general, desde el positivismo el término “totalidad” se presenta como sinónimo de “completitud”, es decir, como una pretensión de conocerlo todo. Pero los objetivos de un conocimiento desde la totalidad son otros: se trata de establecer las actividades y procesos que articulan y organizan la vida en sociedad en un momento o periodo determinado. Es a partir de esa formulación que los procesos que acontecen en ese contexto alcanzan mayor significación (Osório, 2019, p. 28-29).

Neste sentido, a concepção de totalidade resulta do reconhecimento de um conjunto de articulações dialéticas entre dinâmicas, atividades, sujeitos e suas relações, que num momento histórico determinado configuram a realidade social. Logo, a totalidade é a categoria que possibilita a concretude da análise. Para Netto,

A totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica – seu movimento resulta do caráter contraditório das totalidades que compõem a totalidade macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas [...]. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as contradições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade. Enfim, uma questão crucial reside em descobrir as relações entre os processos ocorrentes nas totalidades constitutivas tomadas na sua diversidade e entre elas e a totalidade inclusiva que é a sociedade burguesa. Tais relações nunca são diretas; elas são mediadas não só pelos distintos níveis de complexidade, mas sobretudo, pela estrutura peculiar de cada totalidade (2011, p. 57).

A apreensão da categoria totalidade na articulação com as demais possibilita a aproximação à concepção generalista da formação, que esteve presente durante a elaboração das DC, mas foi explicitada só no documento da Comissão de Especialistas de 1999. Sua marca implícita é a afirmação da realidade como chão profissional.

A totalidade é uma categoria concreta. É a própria constituição do ser social. É a essência constitutiva do real; por isso mesma, ontológica. [...] Perseguido tal perspectiva, Marx revelou que o processo de conhecimento se faz através de aproximações sucessivas. Demonstrou que o concreto não é apreensível no plano da imediaticidade, mas representa o produto, o resultado complexo dos movimentos da razão (Pontes, 2016, p. 80; 81).

Justamente esta concepção de totalidade é que baliza o reconhecimento de que o desenho das Diretrizes Curriculares fundamenta-se no conjunto de aproximações sucessivas da realidade social e profissional, a partir da materialidade da vida cotidiana das classes e dos sujeitos sociais em suas relações interseccionadas pelos determinantes de classe, raça, etnia, gênero, sexo, sexualidade, geração, território, etc. A apreensão da realidade sob a perspectiva de totalidade exige a superação da imediatividade, a fim de que o complexo social seja considerado no seu movimento dialético e contraditório, possível de ser identificado a partir da análise das relações, que nunca são diretas, mas mediadas.

Aqui a categoria historicidade se encontra com a contradição e a mediação. As três não só estão presentes, como demarcam as principais características do projeto expresso nas Diretrizes Curriculares (DC) da ABEPSS de 1996. Isso não significa que foram delimitadas expressamente nas DC, mas aparecem na forma de delineamento do projeto. Um dos elementos que permite tal reconhecimento é a organização e intersecção da formação nos núcleos de fundamentos: a) da vida social; b) da formação social na particularidade brasileira; e c) da vida profissional. Tais núcleos se articulam indissociavelmente, não como somatório de conhecimentos, mas como processos interseccionados, cuja apreensão é gradual e contínua, e ocorre no campo das mediações, em contraposição à fragmentação de conhecimentos em matérias. Neste sentido, segundo o desenho das DC, o conjunto de conhecimentos necessários ao exercício profissional forma uma totalidade, enquanto produto da dinâmica dialética das singularidades e particularidades, sempre em relação ao universal.

É esta articulação indissociável que vai conformando o perfil generalista da/o egressa/o dos cursos de graduação, que utilizam por base as DC da ABEPSS (1996). Neste sentido, identifica-se a concepção generalista adotada na década de 1990 como fortemente perpassada pela apreensão da categoria da totalidade.

A concepção da categoria totalidade pode ser encontrada no próprio método, ou nos elementos essenciais que conformam o método: a concepção concreta, material da realidade; a concepção de construção da história enquanto processualidade; a concepção dialética sobre o movimento histórico da realidade, a partir do qual ela mesma vai se transformando, conforme também se alteram as necessidades sociais (Marx; Engels, 2007). Esta é a dinâmica da produção da história, da conformação da realidade e, portanto, de composição do que vem a se chamar de totalidade ampla.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Na contraposição à totalidade encontra-se a lógica da fragmentação dos processos com a especialização de saberes, cada vez mais acionada com o avanço dos estágios de desenvolvimento do capitalismo. Ao tratar sobre a divisão do trabalho e o aumento da acumulação de riquezas, Marx e Engels (2007) dirão n' 'A ideologia alemã' que a forma moderna das relações sociais e, portanto, da própria sociabilidade capitalista é da fragmentação. Ela se expressa na perda do conjunto de conhecimentos que conformariam uma totalidade e, em seu lugar, a ascensão do aprofundamento da especialização e/ou setorialização dos saberes e do trabalho. Para os indivíduos, não restaria outra saída se não

Apropriar-se da totalidade existente de forças produtivas, não apenas para chegar à autoatividade, mas simplesmente para assegurar a sua existência. Essa apropriação está primeiramente condicionada pelo objeto a ser apropriado [...]. A apropriação dessas forças não é em si mesma nada mais do que o desenvolvimento das capacidades individuais correspondentes aos instrumentos materiais de produção. A apropriação de uma totalidade de instrumentos de produção é, precisamente por isso, o desenvolvimento de uma totalidade de capacidades nos próprios indivíduos (Marx; Engels, 2007, p. 73).

Nesta perspectiva, a totalidade antagoniza com a fragmentação, portanto, com a redução das habilidades individuais, que ocorreria quando, nem desenvolvido o conjunto de conhecimentos, já tomaria o seu lugar a especialização do saber.

El conocimiento de la realidad social se enfrenta también al problema de la fragmentación de los saberes y, con ello, a la parcelación de la vida social, a una al parecer irremediable pedacería social. Aquí emergen intereses no sólo para justificar la fragmentación arbitraria, sino para impedir la reflexión unificadora y redoblar la apuesta por dividir lo ya despedazado, con la justificación de la especialización [...]. Desde una perspectiva positivista, la fragmentación de los saberes se justifica con las bondades de la especialización. Pero el problema con este tema no es la especialización en sí, sino en qué condiciones se lleva a cabo (Osório, 2019, p. 27).

A fragmentação de saberes encontra relação com o que o autor chama de parcelamento da vida social. Assim, pensando o caso específico da formação e exercício profissional do Serviço Social, a fragmentação de saberes levaria a um prejuízo da própria leitura e análise da realidade, dificultando ou mesmo impossibilitando o trabalho de assistentes sociais para além das áreas de domínio do/a especialista. Portanto, haveria a perda de domínio de saberes sobre o conjunto de elementos que forma a totalidade. Note que a especialização não é o problema, mas sim como e sob que condições ela é difundida.

A defesa contida nas DC do Serviço Social Brasileiro é de que a formação de graduação não seja especializada, ou seja, setorializada. Assim, defende-se que ela seja generalista durante a graduação, possibilitando que estejam plenamente habilitados para trabalharem na e sobre a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

realidade. Esta não é uma defesa privativa do Serviço Social, mas um modelo defendido também por outras áreas de conhecimento.

Así por ejemplo, proliferan los médicos especialistas que sólo pueden opinar desde el estrecho campo de su especialidad. Pero el organismo humano puede presentar problemas en la piel que sin embargo se deben a insuficiencias renales, hepáticas o nerviosas, para no hablar de deficiencias de alguna glándula. Pero como estos no son campos de la especialidad del dermatólogo, éste terminará ofreciendo soluciones con medicamentos que por desconocimiento no atacan la raíz del problema, sino sólo alguna de sus manifestaciones en la piel. En pocas palabras: para ser un buen especialista, el médico debe tener un conocimiento del conjunto del organismo. Y desde esa base estará mejor armado para abordar los problemas que aparezcan en el campo de su especialidad (Osório, 2019, p. 28).

É a partir destes fundamentos que se alicerça a concepção do caráter generalista da formação em Serviço Social como produto da apropriação e amadurecimento do método de Marx: o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que possibilitam a apreensão da realidade concreta enquanto totalidade social. Trata-se do desenvolvimento de uma totalidade de saberes, da qual resulta o que Marx e Engels (2007) caracterizarão como autoatividade plena, a qual supera a fragmentação do saber e, nela, a fragmentação do conhecimento sobre a própria realidade.

5 MEDIAÇÃO, A CATEGORIA ARTICULADORA

Na obra marxiana a categoria mediação comparece como aquela responsável por fazer conexões na realidade concreta. Como as demais categorias reconhecidas no empreendimento intelectual de Marx e Engels, a mediação trará em si o movimento dialético entre negatividade e positividade, ou a dinâmica das contradições e antagonismos.

Mas, para entendê-la no campo das contribuições marxianas, é importante entender os precedentes desta contribuição, localizados ainda na obra hegeliana.

É Hegel, dentro da tradição filosófica ocidental quem vai apreender esta categoria nos seus nexos lógicos corretos na realidade, permitindo com isso uma ultrapassagem do idealismo subjetivo, bem como deixar fincadas seguras bases para o combate ao irracionalismo. Hegel logra o grande feito filosófico de nega a concepção que tratava a mediação como uma categoria acidental na história e no existir humano (Pontes, 2016, p. 88).

Isso significa superar a lógica que até então preponderava, mesmo entre os filósofos dialéticos, que haveria na mediação uma acepção acidental, pois naturalizada dos fatos. Esta compreensão apontava para os automatismos dos processos que resultam das relações sociais, como se fossem fruto de acidentes históricos cotidianos, e não como produtos da própria ação



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

humana e, logo, da história. Assim, note-se que nesta acepção do desenvolvimento humano e das formas de sociabilidade haveria um movimento desistoricizado (Pontes, 2016). Hegel consegue o grande feito de romper com a mediação nesta perspectiva desistoricizada, e logra explicitar a sua essência categorial quanto ao seu papel central nos processos históricos. Porém, a contribuição cessa por aí, uma vez que sua posição filosófica idealizada dificulta a apreensão das contradições reais constitutivas da mediação enquanto categoria concreta. Note-se que o limitador da contribuição é que, embora ele a conceba como categoria histórica, não logra retirá-la do plano do idealismo.

Ora, na obra marxiana a mediação encontra-se bastante demarcada já na celebre menção de que o primeiro ato histórico foi a produção de meios para a satisfação das necessidades (Marx, Engels, 2007). A mediação é este processo histórico dos indivíduos quanto à provisão das condições materiais, objetivas e subjetivas de reprodução social, o que ocorre, inclusive, no âmbito da luta de classes.

Neste sentido, é fundamental considerar que,

[...] Uma questão crucial reside em descobrir as relações entre os processos ocorrentes nas totalidades constitutivas tomadas na sua diversidade e entre elas e a totalidade inclusiva, que é a sociedade burguesa. Tais relações nunca são diretas, elas são mediadas não apenas pelos distintos níveis de complexidade, mas, sobretudo, pela estrutura peculiar de cada totalidade. Sem os sistemas de mediações (internas e externas) que articulam, tais totalidades, a totalidade concreta que é a sociedade burguesa seria uma totalidade indiferenciada – e a indiferenciação cancelaria o caráter do concreto, já determinado como ‘unidade do diverso’ (Netto, 2011, p. 58).

Aqui fica explícita a compreensão da mediação enquanto constitutiva original das relações sociais e, portanto, do ser social, o que leva a reconhecê-la como uma categoria ontológica. Contudo, além de ser uma categoria constitutiva do ser social, ela também é categoria que possibilita a apreensão do movimento real do objeto na sociedade. Logo, aproxima-se também de uma categoria teórico procedimental, uma vez que possibilita no plano das mediações, a compreensão e intervenção no concreto vivido das classes sociais.

Neste sentido, a mediação aparece neste complexo categorial com um alto poder de dinamismo e articulação. É responsável pelas moventes relações que se operam no interior de cada complexo relativamente total e das articulações dinâmicas e contraditórias entre estas várias estruturas sócio-históricas. Enfim, a esta categoria deve-se a possibilidade de trabalhar na perspectiva de totalidade. Sem a captação do movimento e da estrutura ontológica das mediações através da razão, o método, que é dialético, se enrijece, perdendo, por conseguinte, a própria natureza dialética (Pontes, 2016, p. 93).

É neste ponto que se visualiza, objetivamente, a dupla natureza desta categoria: ela configura o ser social, suas relações, seu processo e produtos históricos, pois é constitutiva de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

tudo isso; mas também opera os nexos relacionais que permitem compreender o movimento do real, sendo explicativa deste movimento, que é fundamentalmente dialético e compõe a totalidade concreta.

Ora, “a mediação como síntese categorial (síntese de determinações) é portadora de alto dinamismo e articulação no processo de construção do conhecimento teórico” (Camargo, 2023, p. 18). Neste sentido, a categoria mediação confere à formação profissional uma contribuição especial: é pela apreensão do movimento real que é possível o reconhecimento das múltiplas determinações da sociedade burguesa. Assim, tal categoria propicia, através da apreensão da totalidade concreta, a identificação da síntese das múltiplas determinações, a partir da apreensão da processualidade cotidiana (Netto, 1989). Eis a base da formação profissional pretendida no projeto formulado na década de 1990. A contribuição central desta categoria vai na mesma ordem do desafio de implementar uma formação em que ela comparece permanentemente de forma interseccionada.

6 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS SOBRE A BASE CATEGORIAL PARA A FORMAÇÃO

Este trabalho buscou discutir a base categorial do método numa reflexão que a aproximasse do projeto de formação profissional expresso nas Diretrizes Curriculares de 1996. Identificou-se que as contribuições do universo categorial estão diretamente implicadas nas Diretrizes, mas sua apreensão no cotidiano da formação profissional ainda se configura como desafio, visto que sua compreensão é complexa, como o próprio método.

As três categorias centrais neste ensaio, historicidade, totalidade e mediação, não podem ser tomadas como conceitos isolados e fechados em si, mas indissociados a partir de outras categorias tão importantes quanto, contradição e práxis, assim como na própria concepção do materialismo histórico dialético. Neste sentido, é preciso afirmar a permanente construção do conhecimento sobre a realidade concreta e, neste processo, a construção da base categorial marxista, como estratégia para o aprofundamento crítico do próprio projeto de formação profissional.

A reflexão sobre as bases categoriais permite afirmar que, de fato, elas alicerçam o projeto de formação em Serviço Social e, nele, o perfil generalista. A apreensão crítica e referenciada destas categorias sob a perspectiva marxiana e marxista, possibilita, entre outros, o reconhecimento de que os aspectos particulares da realidade social brasileira se interseccionam



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

na composição da realidade em sua totalidade e não podem ser tomados isoladamente como temáticas singularizadas pelo interesse ou vontade de indivíduos.

A reflexão desenvolvida neste trabalho alcança a intencionalidade posta inicialmente que era de subsidiar os estudos sobre o perfil generalista. Este traço da formação, embora tenha a aparência de uma característica corriqueira da formação e do trabalho desta e de outras profissões, conecta-se profundamente com uma concepção densa e complexa sobre a realidade societária e o papel do Serviço Social ante as contradições do capitalismo dependente e periférico brasileiro.

7 REFERÊNCIAS

CISNE, M; SANTOS S. M. **Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

ELPÍDIO, M. H.. Diretrizes curriculares e questão racial: uma batida pulsante na formação profissional. **Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 519-527, set./dez, 2020. Link: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802020000300519&lng=pt&nrm=iso

IANNI, O.. A construção da categoria. Documento. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, Número Especial, 2011, p. 397-416.

LÖWY, M., DUMÉNIL, G., RENAULT, E.. **100 Palavras do marxismo**. Tradução de Juliana Caetano da Cunha. São Paulo: Cortez, 2015.

Marx, K., Engels, F.. **A sagrada família**. Ou a crítica da crítica crítica: contra bruno bauer e consortes. São Paulo: Boitempo, 2003.

Marx, K., Engels, F.. **Mainfesto Comunista**. Organização e introdução Osvaldo Coggiola; Tradução Álvaro Pina e Ivana Jinkings. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010.

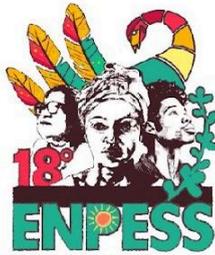
MARX, K.; ENGELS, F.. **A ideologia alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

NETTO, J. P.. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, J. P. Para a crítica da vida cotidiana. In: NETTO, J. P., FALÇÃO, M. C. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo: Cortez, 1989.

OSORIO, J.. **Coyuntura: cuestiones teóricas y políticas**. Ciudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2019.

PONTES, R. N.. **Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua**



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

apropriação pelo serviço social. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

TEIXEIRA, R. J.. **Fundamentos do Serviço Social**: uma análise a partir dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. 2019. 331. Tese (doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/887212.pdf>. Acesso em 07 de abril de 2024.

CAMARGO, M. A. B. C. A.. O universo categorial do método em Marx: notas para o debate. **Serviço Social & Sociedade**. N. 146 (3), 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.343>. Acesso em 05 de junho de 2024.